

Título Efrain Almeida une biografia à cultura cearense
Data 21 de outubro de 2026
Evento O homem nu

Publicação Folha de São Paulo
Autor Alex Avelino
Artista Efrain Almeida

FOLHA105

QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 2026 B3

ilustrada

Efrain Almeida une biografia à cultura cearense

Mostra em galeria paulistana reúne esculturas e pinturas que tematizam o sertão, a religião e a sexualidade



Escultura 'Tristes Olhos', de 2008, do artista Efrain Almeida, com uma mostra em cartaz na galeria Fortes D'Aloia & Gabriel, em São Paulo Eduardo Ortega/Divulgação

Alex Avelino

SÃO PAULO Um cão todo esculpido em madeira de umburana, típica do bioma da caatinga, lambe a parede do espaço expositivo. Um homem nu, do mesmo material, olha para o horizonte acima de um pedestal.

Soldadinhos do araripe, pássaros comuns na Chapada do Araripe, no sul do Ceará, esculpidos em bronze e pintados com óleo, repousam sobre galhos fixados às paredes. Na exposição "O Homem Nu", de Efrain Almeida, em cartaz na galeria Fortes D'Aloia & Gabriel, em São Paulo, referências à cultura cearense se encontram com aspectos biográficos do artista para tratar dos limites entre o íntimo e o universal.

Morto em 2024, aos 60 anos, em decorrência de uma parada cardiorrespiratória, Almeida construiu uma respeitada obra. Ela foi marcada pela presença de corpos, animais, plantas e objetos ligados ao universo cultural do Cariri, a região onde nasceu.

Ao longo de sua trajetória, o artista incorporou referências ao catolicismo popular, à sexualidade e às tradições do sertão, sem, contudo, se limitar à representação de costumes regionais.

O recorte da exposição é biográfico, segundo Marcia Fortes, a galerista que assina o texto crítico da mostra. A seleção reúne autorretratos em pintura e escultura, além de trabalhos que evocam a fauna, a flora, a arquitetura e a indumentária do Cariri. Signos religiosos, como chagas e figuras bíblicas, convivem com representações da nudez e do erotismo na obra de Almeida.

"O título 'O Homem Nu' remete à integridade formal e psicológica do seu trabalho. É uma nudez que implica que ali está o homem inteiro, em toda a sua complexidade", afirma Fortes.

A nudez, nesse contexto, não se restringe à representação do corpo. Ela funciona como uma maneira de expor a experiência individual em suas contradições, aproximando dimensões

que poderiam parecer incompatíveis. Na obra de Almeida, o sagrado e o profano, o desejo e a devoção, a fragilidade e a resistência coexistem sem que um elemento anule o outro.

Essa convivência também se manifesta na escolha dos materiais. A madeira de umburana, recorrente na produção do pintor e escultor, remete à paisagem de origem do artista. Ela também confere presença física a corpos e animais que parecem oscilar entre a delicadeza e a exposição de suas existências vulneráveis.

A relação entre escala e espaço é outro aspecto central na mostra. Embora pequenas, as esculturas não se restringem à contemplação de objetos isolados. A disposição das peças, a distância entre elas e sua relação com a arquitetura da galeria participam da experiência do visitante.

Um pássaro pousado sobre um galho ou uma figura solitária sobre um pedestal pode ocupar pouco espaço físico e, ainda assim, alterar a

Quem foi Efrain Almeida

O artista, morto em 2024, aos 60 anos, foi um dos escultores mais importantes na cena da arte contemporânea brasileira. De 1986 a 1990, estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro. Trabalhou muito com madeira e bronze, além de fazer aquarelas. Suas peças, em geral pequenas, tratam de sexualidade, religião, natureza, humanidade e identidade e remetem a suas memórias de infância no Nordeste. As suas famosas esculturas de partes do corpo humano evocam os ex-votos que são bem típicos do universo católico seguido por brasileiros

percepção do ambiente ao redor.

Segundo Fortes, Almeida se destacava pela capacidade de explorar o espaço expositivo sem depender de grandes dimensões. "Efrain era um mestre da instalação, mostrando que não é preciso pesar a mão para atingir o outro e reverberar amplitude", afirma a galerista. Ela representa o artista, um dos primeiros do elenco da Fortes D'Aloia & Gabriel, galeria que acaba de fazer 25 anos.

Em vez de transformar as tradições do Cariri em imagens folclóricas, Almeida as incorporou a uma linguagem própria, capaz de articular experiências locais a questões mais amplas. "Seu trabalho consegue tratar de dores e violências e uma boa dose de erotismo sem abrir mão da delicadeza das formas e da metáfora", ela diz.

Efrain Almeida

ONDE Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel - r. James Holland, 71, São Paulo.
QUANDO Ter. a sex., das 10h às 19h; sáb., das 10h às 18h. Até 24 de outubro.
CLASSIFICAÇÃO Livre. **PREÇO** Grátis